

Economia

Oral - Pesquisa**Sociais Aplicadas - Economia****A INFLUÊNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA O SUCESSO DA INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA DO VALES DA UVA GOETHE - SANTA CATARINA (BRASIL)****BIZ, C., FELISBERTO, Z., VIEIRA, A. C. P., FREIRE, P. S., GIANEZINI, M.***bizcarolbiz@gmail.com,
miguelangelo@unesc.net**zeli.eu@gmail.com,**dricpvieira@gmail.com,**patriciadesafreire@gmail.com,***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação***Palavras-chave: agricultura familiar, indicação de procedência, desenvolvimento regional, vitivinicultura***Introdução**

A produção da variedade da uva Goethe, na região delimitada pela Indicação de Procedência dos “Vales da Uva Goethe”, apresenta uma identidade climática propícia para a vitivinicultura pela agricultura familiar. A adaptação da variedade na região delimitada às condições locais e características próprias diferenciam seu vinho das outras variedades com grande potencial para o mercado de vinhos. E, com o processo de Indicação de Procedência observa-se a formação de um ciclo, onde os diferentes setores acabam se interligando e dependendo uns dos outros, gerando benefício à coletividade, com a perspectiva da melhoria da qualidade de vida dos produtores familiares e do desenvolvimento regional. Portanto, a concessão da Indicação de Procedência nos Vales da Uva Goethe é uma opção para que a agricultura familiar empresarial promova o desenvolvimento local, através de uma nova geração de vinhos de uva Goethe de qualidade no mercado. Consequentemente, é um incentivo que irá permitir a permanência dos sucessores das vinícolas atuais, haja vista que a obtenção da IG tem como fim ampliar mercados, agregar valor aos produtos, geração de mais empregos, movimentando a economia local.

Metodologia

Metodologicamente o artigo é considerado como uma pesquisa qualitativa e descritiva, visto que permite ao pesquisador se aproximar da vivência social do grupo em estudo, entendendo como a construção desta realidade que se processou e como naquele contexto se movimenta. E quanto aos meios de investigação classifica-se como bibliográfica e de estudo de caso, uma vez que foi realizada como meio de investigação as fontes secundárias como: artigos científicos (nacionais e estrangeiros), teses, dissertações, livros e sites.

Resultados e Discussão

O cenário atual que se apresenta é de melhorias, o que pode ser confirmado quando se verifica que nos últimos anos houve um aumento da participação da agricultura familiar na produção agropecuária, cerca de 37,9% para 40%, num período de expansão do setor. Este fato indica que os produtores familiares ganharam mais espaço e reconfirma sua importância econômica e social. Assim, se verifica que houveram algumas ações que permitiram com que este cenário fosse modificado, especialmente através de movimentos dos agricultores familiares que se organizaram local e regionalmente.

Conclusão

Na região dos Vales da Uva Goethe os vitivinicultores associados a ProGoethe e os agricultores familiares que produzem vinho artesanal já começaram a perceber que após a concessão do registro da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe o registro cria a possibilidade de ampliar mercados, agregar valor aos produtos, ser um gerador de mais empregos, movimentar a economia local, bem como preservar o saber fazer, permitir que os produtores permaneçam no campo, com a expectativa para seus filhos e netos permaneçam no negócio para sobreviver. Segundo apontado por Vieira e Pellin (2014), as vinícolas já estão presenciando o aumento da procura dos vinhos e espumantes produzidos a partir da uva Goethe, tanto pelos residentes, como por novos turistas na região. Já há a percepção por parte dos vitivinicultores, quando os turistas visitam as vinícolas, já têm solicitado diretamente os vinhos de uva Goethe, advindos da curiosidade em conhecer um produto diferenciado e com agregação de valor pela qualidade. Inclusive os associados já percebem que a receptividade dos compradores para o vinho Goethe mudou, com um crescimento médio em torno de 20% na comercialização para os vinhos e de 30% para os espumantes, segundo apresentado pelo presidente da ProGoethe.

Referências Bibliográficas

VIEIRA, A.C.P. ; PELLIN, V. . O uso do instituto das indicações geográficas como instrumento de promoção do desenvolvimento territorial rural - O caso dos Vales da Uva Goethe Brasil SC.. In: 20 APDR Congress - Renaissance of the regions of southern europe, 2014, Evoram- PT. 20 APDR Congress - Renaissance of the regions of southern europe. Evora: Evora, 2014.

VIEIRA, A.C.Pinto; WATANABE, M.; Bruch, K. L. Perspectivas de desenvolvimento da vitivinicultura em face do reconhecimento da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe. Revista GEINTEC, v. 2, p. 327-343.

Fonte Financiadora

GP - Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação - PIDI

Oral - Relato de Experiência

Sociais Aplicadas - Economia

VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS PROVENIENTES DOS VALES DA UVA GOETHE: PROJETO SOLICITAÇÃO DO SELO ESPECIAL DOS CORREIOS

FELISBERTO, Z., VIEIRA, A. C. P., JENOVEVA-NETO, R.

zeli.eu@gmail.com, dricpvieira@gmail.com, roseli@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE EXTREMO SUL CATARINENSE

Laboratório / Grupo de Pesquisa: propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação

Palavras-chave: Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe, desenvolvimento regional, vitivinicultura, agricultura familiar

Introdução

A Indicação de Procedência “Vales da Uva Goethe” (IPVUG) é fruto da remota história da colonização do sul de Santa Catarina. Oito são os municípios que integram os “Vales da Uva Goethe”: Urussanga, Pedras Grandes, Morro da Fumaça, Cocal do Sul, Treze de Maio, Orleans, Nova Veneza e Içara também denominados, região de Urussanga. Objetivo do estudo foi realizar um projeto para propor a criação de Selo Especial nos Correios reconhecendo a obtenção da Indicação de Procedência (IP) para os “VALES DA UVA GOETHE” como uma conquista de cunho nacional da Agricultura Familiar e do reconhecimento e desenvolvimento turístico regional, aqui representados pelos produtores de uva e vinho dos municípios catarinenses, de Urussanga, Pedras Grandes, Morro da Fumaça, Cocal do Sul, Treze de Maio, Nova Veneza, Içara e Orleans, os quais compõem a região dos “VALES DA UVA GOETHE”.

Metodologia

A pesquisa é caracterizada como descritiva e quanto aos meios de investigação classifica-se como bibliográfica. Os meios de investigação para a pesquisa bibliográfica serão utilizados fontes secundárias como: artigos científicos (nacionais e estrangeiros), teses, dissertações, livros e sites.

Resultados e Discussão

O reconhecimento da IP tem como objetivo garantir a qualidade e uma constância na demanda pelo produto e, se possível, agregar valor, buscar uma melhoria na geração de renda de seus associados e fomentar o desenvolvimento local (VIEIRA; WATANABE; BRUCH, 2012). Portanto, as IG's têm sido amplamente utilizadas nos mercados agroalimentares para proteger e valorizar produtos de diferentes tipos. Neste sentido, tem sido fomentadas iniciativas para os produtos

considerados locais criem estratégias de diferenciação no mercado a partir das denominações de origem ou indicação de procedência, para demonstrar que há qualidade do produto, agregação de valor ao produto, etc. A indicação geográfica (IG) assim como as marcas, os nomes empresariais, os nomes de domínio, dentre outros, são signos distintivos que tem por objetivo diferenciar bens e indicar a sua origem – normalmente sua origem comercial. Diferenciar um bem (compreendido neste um produto ou serviço) significa demonstrar no mercado, especialmente para o consumidor, que um bem é diferente de outro de mesma quantidade e espécie em face de sua origem, de suas características ou de sua qualidade. A indicação da origem comercial serve para que o consumidor saiba quem é o seu fornecedor, garantindo a sua procedência em termos comerciais. No caso das IG, a isso se acrescenta o objetivo de indicar a origem geográfica do bem, ou seja, onde este foi elaborado e sob quais condições.

Conclusão

A gastronomia, a vitivinicultura e a própria cultura italiana são fortes marcos no desenvolvimento econômico e turístico da região e a concessão da Indicação de Procedência, por sua vez vem firmar o saber fazer tão próprios, a tipicidade, de todo um povo, que com raízes na descendência italiana, cria sua própria identidade e afirma pelo trabalho, basicamente formatado no modelo da agricultura familiar, buscando o desenvolvimento. A indicação geográfica pode garantir alguns benefícios econômicos, tais como agregação de valor ao produto, aumento da renda do produtor, acesso a novos mercados internos e externos, inserção dos produtores ou regiões desfavorecidas, preservação da biodiversidade e recursos genéticos locais e a preservação do meio ambiente. Entretanto, ela por si só não garante um sucesso comercial determinado. O reconhecimento de uma IG, para os Vales da Uva Goethe, poderá induzir a abertura e o

fortalecimento de atividades e de serviços complementares, relacionados à valorização do patrimônio, à diversificação da oferta, às atividades turísticas (acolhida de turistas, rota turística, organização de eventos culturais e gastronômicos), ampliando o número de beneficiários. Assim, cria-se sinergia entre agentes locais, entre o produto ou serviço da IG e outras atividades de produção ou serviço.

Referências Bibliográficas

VIEIRA, A.C.P.; WATANABE, M.; BRUCH, K.L. Perspectivas de desenvolvimento da vitivinicultura em face do reconhecimento da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe. Revista GEINTEC, v. 2, p. 327-343, 2012.

Fonte Financiadora

GP - Inovações nas Organizações (INO)

GP - Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação (PIDI)

Oral - Pesquisa**Sociais Aplicadas - Economia****ANALISE DA CORRELAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA CADEIA OROZÍCOLA: UM ESTUDO DE CASO DA GRANJA DE VARGAS / MUNICÍPIO DE PALMARES DO SUL - RS**

FREITAS, L. D., VIEIRA, A. C. P., BRUCH, K. L.

*leonardodaleffe@hotmail.com, dricpvieira@gmail.com, kellybruch@gmail.com***Instituição: CESUCA - CESUCA - COMPLEXO DE ENSINO SUPERIOR DE CACHOEIRINHA****Laboratório / Grupo de Pesquisa: PROPRIEDADE INTELECTUAL, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PIDI) E INOVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES (INO)***Palavras-chave: arroz, desenvolvimento, propriedade intelectual, inovação, proteção de cultivares***Introdução**

O arroz é um dos cereais de maior consumo e tradição no mundo, sua importância na agricultura data os primórdios das culturas chinesa e indiana das mais antigas civilizações da Eurásia. Aproximadamente, metade da população mundial têm o arroz como principal alimento básico, isto inclui virtualmente toda a parte leste e sul da Ásia. É o Brasil o principal país produtor do cereal fora do continente asiático. Todavia, questiona-se se a produção deste cereal, de fundamental importância na alimentação, pode desenvolver aqueles que fazem de seu cultivo sua profissão. O desenvolvimento econômico enfoca nos aspectos sobre o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a industrialização, aumento de renda per capita, o crescimento de empresas privadas e iniciativas de expansão de capital de risco e seus investimentos, a modernização social e o avanço tecnológico (BRUE, 2005). É especialmente com o uso intensivo de inovações que, segundo Schumpeter (1961), pode-se acelerar o progresso de uma sociedade, o que pode resultar em seu desenvolvimento. Neste escopo, busca-se verificar se há uma correlação, na região analisada entre desenvolvimento e uso de novas tecnologias.

Metodologia

A presente pesquisa tem caráter empírico de levantamento de dados, por meio de um questionário semiestruturado composto por questões quantitativas (valor absoluto e objetivo) e qualitativas a fim de observar o caráter descritivo e valor atribuído a diferentes aspectos socioeconômicos relacionados a produção e ao produtor de arroz. A pesquisa de campo foi realizada entre os dias 18 e 20 de dezembro de 2013, com agricultores 22 do distrito de Granja Vargas no município de Palmares do Sul – RS.

Resultados e Discussão

Segundo os dados da pesquisa todos os moradores da amostra são favorecidos pelo resultado do cultivo de arroz. Deste universo obteve-se a média de 03 moradores por domicílio. Dos entrevistados todos são proprietários (100%), sendo também arrendatários (27,27%), ou parceiros (9,09%) de terceiros. Estes produtores possuem em média 32 anos de produção. Destes, a grande maioria cursou no máximo o ensino fundamental (77,28%). Mas seus filhos tiveram acesso a uma maior educação (77,28%). A maior parte dos entrevistados não possui outra atividade econômica além da monocultura do arroz (72,73%). A principal influência para cultivar arroz é a tradição familiar (81,82%), em seguida o prazer pela agricultura (9,09%), incentivo público (4,55%) e estabilidade econômica (4,55%). O tipo de semente mais utilizada pelos entrevistados foi semente certificada comprada de terceiros (81,82%), seguido de semente comum comprada de terceiros (13,64%) e por último, semente própria guardada para o cultivo (9,09%). Das cultivares citadas para uso, apenas uma já encontra-se em domínio público, sendo as demais de titularidade do IRGA, da BASF e outros. Alegam que a escolha da semente se deve pela qualidade da semente (90,91%), a qualidade da lavoura (81,82%), seguido da recomendação técnica para a área (45,45%), depois preço (13,64%) e indicação do vendedor (13,64%). O item de menor importância na escolha foi o costume ou tradição (9,09%), o que demonstra tratar-se de um grupo aberto ao consumo de novas tecnologias. Por fim, a maioria dos respondentes está satisfeita com o retorno econômico obtido com o cultivo do arroz (45,46%).

Conclusão

Na relação entre desenvolvimento e inovação, verifica-se tratar-se de um grupo aberto a novas tecnologias e que efetivamente as utiliza e paga por estas, mesmo que sua escolaridade seja

baixa. Considerando-se a existência de um retorno econômico, que inclusive permitiu que os filhos destes produtores estudassem, pode-se também considerar que esta cultura tem possibilitado um desenvolvimento da região. Neste escopo, pode-se concluir pela existência de uma correlação positiva entre desenvolvimento e inovação tecnológica no cultivo de arroz no distrito da Granja Vargas, em Palmares do Sul, RS.

Referências Bibliográficas

SCHUMPETER, Joseph A. The Development Economics. Oxford: Oxford University Press, 1961.

BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

Fonte Financiadora

PIBIC 2013, UNESC, Grupo de Pesquisa Inovações nas Organizações, Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação, Instituto Rio Grandense do Arroz - IRGA.

Oral - Pesquisa**Sociais Aplicadas - Economia****É POSSÍVEL O DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE NA CADEIA ORIZÍCOLA?
UM ESTUDO DE CASO DA GRANJA DE VARGAS / MUNICÍPIO DE PALMARES DO
SUL – RS**

FREITAS, L. D., VIEIRA, A. C. P., BRUCH, K. L.

*leonardodaleffe@hotmail.com, dricpvieira@gmail.com, kellybruch@gmail.com***Instituição: CESUCA - CESUCA - COMPLEXO DE ENSINO SUPERIOR DE CACHOEIRINHA****Laboratório / Grupo de Pesquisa: PROPRIEDADE INTELECTUAL, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PIDI) E INOVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES (INO)***Palavras-chave: desenvolvimento, arroz, desenvolvimento como liberdade, orizicultura***Introdução**

A produção de arroz alimenta quase a metade do planeta todos os dias, fornece a maior parte da renda principal para milhões de habitações rurais pobres, pode derrubar governos e cobre 11% da terra arável do planeta. E hoje o Brasil é o maior produtor de arroz fora do continente asiático. Mas quem o produz consegue garantir para si um desenvolvimento pleno, que lhe garanta liberdade? (SEN, 2010). Este se traduz em garantir liberdades substantivas e instrumentais. São substantivas, por exemplo, a garantia de capacidades elementares como ter condições de evitar privações como a fome, a subnutrição e a morte prematura, bem como as liberdades associadas ao saber ler e fazer cálculos aritméticos, ter participação política e liberdade de expressão. As instrumentais complementam estas primeiras, permitindo que as pessoas vivam da forma que realmente desejam e se traduzem em liberdades políticas, facilidades econômicas, oportunidades sociais, garantias de transparência e segurança protetora. Ainda, para que ocorra o processo de desenvolvimento é necessário que o indivíduo usufrua de suas capacidades produtivas, dos recursos naturais e humanos disponíveis na região onde reside, bem como visualize as liberdades substantivas e instrumentais como garantia de desenvolvimento. O presente trabalho tem por objetivo analisar a percepção de produtores de arroz da localidade de Granja Vargas, buscando verificar se estes consideram-se que este cultivo proporciona-lhes um desenvolvimento com as características supra citadas.

Metodologia

A presente pesquisa baseia-se no levantamento de dados realizado mediante questionário semiestruturado composto por questões quantitativas (valor absoluto e objetivo) e qualitativas, a fim de observar o caráter descritivo

e valor atribuído a diferentes aspectos relacionados ao produtor de arroz. O último bloco do questionário foi desenvolvido em escala de Likert para avaliar o grau de concordância dos entrevistados em relação as afirmações propostas baseadas no conceito de desenvolvimento como liberdade proposto por Sen (2010). A pesquisa de campo foi realizada entre os dias 18 e 20 de dezembro de 2013, com 22 agricultores do distrito de Granja Vargas, no município de Palmares do Sul – RS.

Resultados e Discussão

Como resultado, dentre as respostas mais significativas, verifica-se que 63,64% dos produtores concordam e 18,18% concordam totalmente que o cultivo de arroz lhes propicia uma vida agradável. Ninguém discordou e 18,18% mantiveram-se neutros. Se pudessem, teriam optado por outra atividade 50% responderam que teriam optado, e 50% que não, sendo que entre os teriam optado, uma menor parte concordou totalmente em relação à parte que discordou totalmente da afirmação. Perguntados se hoje gostariam de exercer outra atividade, 59,09% disseram que não. Mas, questionados se gostariam que seus filhos trabalhassem com o cultivo do arroz, 77,27% disseram que não, sendo que destes 68,18% foram enfáticos na discordância. Com relação ao retorno econômico trazido pelo cultivo do arroz, 40,91% afirmaram que este é satisfatório, 4,55% que é totalmente satisfatório, 22,7% que não é satisfatório, ficando o restante sem responder. Perguntados se com o cultivo do arroz é possível garantir a educação que eles gostariam de dar aos seus filhos 77,28% afirmaram que sim. Todavia, se questionado se esta cultura permitiria viver uma aposentadoria adequada e com dignidade, 90,91% disseram que enfaticamente que não. Perguntados, por fim, se consideravam-se pessoas felizes trabalhando com o arroz, 77,27% afirmaram que sim, e 4,55% que não.

Conclusão

Como conclusão, verifica-se que a atividade orizícola na região pesquisada de certa forma permite alcançar alguns dos fatores básicos que garantem o desenvolvimento como liberdade. Embora nem todos, se pudessem, teriam optado por esta atividade, a grande maioria está feliz, gostam da atividade, puderam educar seus filhos e tem uma vida agradável. Mas, a grande maioria não gostaria que seus filhos continuassem nesta atividade e eles não esperam uma aposentadoria digna a partir do cultivo do arroz.

Referências Bibliográficas

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Fonte Financiadora

PIBIC 2013, UNESC, Grupo de Pesquisa Inovações nas Organizações, Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação, Instituto Rio Grandense do Arroz - IRGA.

Oral - Extensão**Sociais Aplicadas - Economia****AÇÕES PARA EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA - RUMO A UMA INCUBADORA**

LANZARINI, J. J. S., PEREIRA, J. C., PEREIRA, M. C., ESTEVAM, D. O., BITENCOURT, M. P., MUELLER, R. R.

joelcy@unesc.net, julia_constantep@hotmail.com, maiinaconstante@hotmail.com, doe@unesc.net, manu_p.bitencourt@hotmail.com, rrmueller@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: paes

Palavras-chave: Economia Solidária. Incubadora Social. Empreendimentos.

Introdução

O projeto de extensão baseia-se em uma nova economia, a economia solidaria que abriga trabalhadores excluídos pelo sistema capitalista e de todas as outras formas de discriminação existentes.

A nova economia permite que juntas, as pessoas de uma forma ou de outra, criem um negocio que lhes permitam obter trabalho e renda, produzindo aquilo que ambas saibam fazer melhor.

Onde seu principal objetivo é o de auxiliar os participantes em todas as etapas na criação de Empreendimentos sociais, auxiliar os já existentes através de uma incubadora universitária e economia solidaria e criar uma incubadora de economia solidaria regional.

Metodologia

Respeitando os princípios de economia solidaria procurou-se por grupos potenciais em bairros de alta vulnerabilidade que tinham interesse de participar do projeto, foram realizadas reuniões com todos os participantes sempre fortalecendo entre eles a ideia de cooperação e união, todo o trabalho esta sendo desenvolvido dentro do que as participantes estão habituadas a fazer analisando assim as principais dificuldades existentes e discutindo com os grupos as possíveis soluções para resolvê-las, como uma segunda etapa ainda a ser feita é a de procurar capacitadores qualificados para cada grupo mediante o material a ser produzido escolhido.

Resultados e Discussão

Com a realização de vários encontros nas comunidades pode-se observar o quanto os participantes estão realizados e também ansiosos para colocarem em pratica tudo o que estão aprendendo, o projeto que ainda esta no seu inicio, esta procurando a melhor forma de

qualificar e fazer com que todos os objetivos sejam alcançados.

Conclusão

Segundo estudos realizados no país a maioria dos empreendimentos que tinham tudo para dar certo sucumbem antes do segundo ou terceiro ano de vida por falhas na gestão, o nosso medo é de que quando o projeto finalizar os empreendimentos não se sintam preparados para seguir sem a interferência da universidade

Referências Bibliográficas

Bacellar, Tânia. Economia solidária. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, I, 2006, Brasília. Anais.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTRATÉGIA E POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO, I, 2006, Brasília. Anais. Brasília: Senaes, MTE, 2006.

CULTI, Maria N. O cooperativismo popular no Brasil: importância e representatividade, 2002.

DE PAULA, Juarez. Desenvolvimento e gestão compartilhada. In: SILVEIRA, Caio Márcio; REIS, Liliâne Costa. Desenvolvimento local: dinâmicas e estratégias. Rio de Janeiro: Comunidade Solidária/Governo Federal/Ritz, 2001.

EID, Farid. Análise sobre processos de formação de incubadoras universitárias da Unitrabalho e metodologias de incubação de empreendimentos de economia solidária. In: TRABALHO E EDUCAÇÃO – Arquitetos, abelhas e outros tecelões da Economia Popular Solidária. Ed. Aparecida. São Paulo: Idéias & Letras, 2004, v.1, p. 167—188.

FILHO, Genauto. Revista T & C Amazônia, Ano V, Número 10, Fevereiro 2007.

Franco, Augusto de; Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável. Brasília: MILLENIUM, 2000.

MELO NETO, Francisco de Paulo; FRÓES, César. Empreendedorismo Social. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2002.

Revista Sociologia & Antropologia; Vol.02. pg. 119-146, 2011.

SEN, Amartya Kumar. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.

SINGER, Paul; SOUZA, André R. (Orgs). A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo, Ed. Contexto, 2003.

Fonte Financiadora

Edital nº 21/2013 UNACSA

Oral - Extensão

Sociais Aplicadas - Economia

FINANÇAS PESSOAIS PARA AS ESCOLAS DO TERRITÓRIO PAULO FREIRE

COSTA, Â. C., CARDOSO, S. É., ABEL, J. S., ENGEL, E. P. J., GUIMARÃES, M. L. F.

andreacoelho costa@hotmail.com, samuka_erico@hotmail.com, jabel@unesc.net, elenice@unesc.net, mlg@unescnet

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Laboratório / Grupo de Pesquisa: Finanças pessoais

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Educação financeira. Finanças para jovens e adolescentes.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo apresentar aos jovens a importância do planejamento financeiro pessoal, e como ele pode ser inserido no orçamento de suas famílias. Em um primeiro momento serão introduzidos os conceitos básicos de finanças pessoais aos estudantes, como o intuito de mostrar a cada participante como gerir seus recursos financeiros. Na etapa seguinte, serão abordados conceitos básicos de receitas e despesas a fim de dar suporte ao planejamento financeiro. Para a fixação dos conteúdos serão desenvolvidos na prática casos reais dos próprios estudantes com o auxílio de planilhas eletrônicas. Cada estudante responde um questionário, no qual desenvolve sua própria planilha financeira que permite controle com maior rigor das finanças pessoais. Também foram utilizados equipamentos de informática a fim de facilitar o entendimento do público alvo

Metodologia

Para atender aos objetivos propostos neste projeto num primeiro momento serão introduzidos os conceitos básicos de finanças pessoais aos estudantes, com o intuito de mostrar a cada participante como gerir seus recursos financeiros, objetivando estimulá-los a conhecerem melhor os que tratam das finanças pessoais e a importância do planejamento financeiro familiar através do orçamento. Na etapa seguinte, serão abordados conceitos básicos de receitas e despesas a fim de dar suporte ao planejamento financeiro. Para a fixação dos conteúdos, serão desenvolvidos, na prática, casos reais usando o questionário que foi passado para cada estudante com o auxílio de planilhas eletrônicas. A metodologia utilizada ocorrerá por meio de reuniões, palestras, exercícios e a prática, na qual cada estudante desenvolverá sua própria planilha financeira, que permitirá aos participantes controlarem com maior rigor as finanças pessoais. Também serão utilizados equipamentos de informática a fim de facilitar o entendimento do público alvo. Um questionário será aplicado no início e no final do projeto para identificar os hábitos financeiros das

famílias dos jovens participantes, com o objetivo de comparar a evolução sobre o entendimento e aplicação das finanças pessoais ao longo do período em que ele será realizado. Aplicaremos esse questionário para os alunos das escolas da região do Paulo Freire, para que com isso eles possam se incluir no planejamento financeiro da família.

Após a devolução do questionário, junto com os alunos vamos fazer o orçamento de cada um deles, utilizando a planilha eletrônica.

Resultados e Discussão

Esperamos ajudar muito na vida financeira de cada um desses alunos e de suas famílias, que conforme histórico das comunidades do Paulo Freire esses alunos torna-se mais tarde trabalhador-estudante, ou seja, trabalham para pagar seus estudos.

Com o conhecimento adquirido no projeto permitirá maior controle das questões financeiras a fim de que possam atingir seus objetivos pessoais e profissionais. Também por se tratar de adolescentes na faixa de 15 a 18 anos, tal conhecimento atingirá os familiares, uma vez que, os exemplos utilizados poderão ser os da própria família.

Conclusão

O presente trabalho procura demonstrar a importância do planejamento financeiro, como fica fácil se organizando financeiramente.

O orçamento doméstica é sem dúvidas uma das formas mais eficientes de organizar as finanças familiares, com isso formam bases financeiras mais sólidas no grupo familiar.

O planejamento financeiro requer habilidades, conhecimento, paciência e muita dedicação para que os resultados possam vir.

Os jovens de hoje em dia tem muita facilidade com as novas tecnologias, que deixam muito mais fácil se organizar financeiramente, um dos nossos pontos principais é que eles levem isso

para suas famílias, para que muitas delas deixem de ser inadimplentes, e que isso faça com que formem cidadãos mais bem preparados para que possam assumir suas próprias vidas e ter maior controle financeiramente.

O estudo mostra o interesse e preocupação da sociedade nesse assunto que esta sendo muito explorado e que em algumas escolas já é matéria obrigatória.

Referências Bibliográficas

BRANCO, A.C.C. Matemática Financeira Aplicada – Método Algébrico. HP-12C, Microsoft Excel, São Paulo: Pioneira, 2002.

Oral - Pesquisa**Sociais Aplicadas - Economia****ANALISAR OS ESPAÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DAS COOPERATIVAS RURAIS DESCENTRALIZADAS (OU VIRTUAIS) DA REGIÃO DA AMREC****ESTEVAM, D. O., BUSARELLO, C. S.***doe@unesc.net, carlaspillere@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DI EXTREMO SUL CATARINENSE**
Laboratório / Grupo de Pesquisa: GIDAFEC*Palavras-chave: Cooperativas descentralizadas, agricultura familiar, mercados***Introdução**

Constituído em 2010, o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Rural, Agricultura Familiar e Educação do Campo (GIDAFEC/UNESC-CNPq) realiza atividades de extensão e pesquisa a partir de três linhas: agricultura familiar, gênero e trabalho no campo, desenvolvimento do campo e educação do campo. A partir de tais linhas, o GIDAFEC tem por objetivo desenvolver pesquisas acerca destas temáticas. A proposta desenvolvida está relacionada a linha de pesquisa "Desenvolvimento rural".

O objetivo geral da proposta foi analisar os espaços de comercialização de produtos das Cooperativas Descentralizadas da região da AMREC - Associação dos Municípios da Região Carbonífera.

As pesquisas atuais sobre os mercados evidenciam que há um processo em formação, em que se destaca que os mercados não são apenas espaços de interação entre demanda e oferta, restritos às leis econômicas de formação da riqueza, sua alocação e distribuição na sociedade. Os mercados passam a ser percebidos e entendidos como espaços de interação social, formados através de sinais e relações que não são apenas materiais e tangíveis, mas fundamentalmente ativados mediante interações sociais, culturais e cognitivas (SCHNEIDER, 2013).

Em Santa Catarina, com o objetivo de amenizar os riscos e acessar o mercado, os agricultores familiares têm buscado redes de cooperação, especialmente, as organizadas sob a forma de Cooperativas Descentralizadas, que são organização que abrigam inúmeros empreendimentos e uma diversidade de atividades produtivas. Estas cooperativas são constituídas por uma sede e por unidades de produção descentralizadas, localizadas nas propriedades rurais dos/a associados/as. Para

fins de legalização, as unidades produtivas são repassadas à cooperativa por meio de contrato de comodato (por isso, denominadas de "descentralizadas"). As unidades descentralizadas são empreendimentos formais, filiados a uma cooperativa e usam o CNPJ da mesma. (ESTEVAM et al. 2011; MIOR et al., 2014).

Metodologia

No que compreende o caminho metodológico, a presente pesquisa é bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa documental foi realizada em arquivos das próprias cooperativas. No estudo de campo, optou-se pelos estudos de algumas das cooperativas, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário, constituído por questões abertas e fechadas. A amostra foi definida por acessibilidade (Gil, 2010, p. 94), constituída por dezoito cooperados/as de cooperativas descentralizadas da região Sul de Santa Catarina – Brasil.

Resultados e Discussão

Dentre os resultados obtidos, pode-se constatar que as vendas têm acontecido em duas dinâmicas de mercado: o mercado alternativo (participação em feiras, em casa e no comércio em geral) e o institucional (Programas do Governo), que se mostra de grande importância na composição da renda da família.

Conclusão

Em relação aos/as entrevistados/as, todos/as afirmaram que, depois de se tornarem cooperados/as, houve aumento na quantidade produzida e na comercialização. Além disto, passaram a produzir mais de um tipo de produto e houve aumento da renda na propriedade, em função da possibilidade de se ter uma marca própria da cooperativa, o que contribui para agregar valor aos produtos.

Referências Bibliográficas

ESTEVA, D. O. et al. Cooperativismo virtual: o caso da cooperativa de produção agroindustrial familiar de Nova Veneza (COOFANOVE), em Santa Catarina. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.28, n.2, p.485- 507, maio/ago. 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIOR, L.C. et. al., Inovações organizacionais da agricultura familiar: as agroindústrias e cooperativas descentralizadas no sul catarinense. Goiânia/GO: 51a SOBER, 27 a 30 de julho de 2014.

SCHNEIDER, S. Prefácio. In: CONTERATO, A. et al.(Org.). Mercados e agricultura familiar: interfaces, conexões e conflitos. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013. p.08-11.

Fonte Financiadora

EDITAL N° 15/2013 PIBIC/CNPq/UNESC

Oral - Extensão**Sociais Aplicadas - Economia****AÇÕES PARA FORTALECIMENTO DA FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNESC (FES-UNESC)**

MACHADO, P. S., TANCREDO, C. H., PEREIRA, M. C., MARIA, F. L., LANZARINI, J. J. S., ESTEVAM, D. O.

scarparip@yahoo.com.br, chtancredo@hotmail.com, maiinaconstante@hotmail.com, fernanda_lidorio@hotmail.com, joelcy@unesc.net, doe@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DI EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: GIDAFec

Palavras-chave: Economia Solidária. Cooperativas de Agricultura Familiar

Introdução

A Feira de Economia Solidária da Unesc (FES-UNESC) ocorre semanalmente, todas as quartas-feiras, das 16h às 22 horas, na praça do estudante - Campus da Unesc. Sua constituição é uma iniciativa de vários projetos de extensão desenvolvidos por professores e acadêmicos de projetos vinculados ao Paes (Programa de Ações em Economia Solidária) realizados de 2010 até o presente momento. O objetivo da FES/Unesc é fomentar e articular uma rede colaborativa de cooperativas descentralizadas, associações de artesões, colônias de pescadores, grupos informais, entre outras organizações coletivas da região de abrangência da Unesc que tenham como princípios norteadores a Economia Solidária.

A Economia Solidária, na perspectiva de Singer (2002), possui finalidades que envolvem a dimensão social, econômica, política, ecológica e cultural. Isto porque, além da visão econômica de geração de trabalho e renda, a Economia Solidária se projeta no espaço público, tendo como perspectiva a construção de um ambiente socialmente mais justo, ético e sustentável.

Desta forma o desenvolvimento deste projeto de extensão, tem como objetivo contribuir para o fortalecimento da FES/UNESC, buscando meios para a ampliação da linha de produtos ofertados, bem como, incentivar os feirantes a participarem de feiras municipais e regionais.

Metodologia

A execução do projeto esta sendo realizado, através de visitas às cooperativas descentralizadas e associações de artesões, bem como, no acompanhamento semanal da Feira no Campus da Unesc. Além de contatos com dirigentes das cooperativas e associações, com o objetivo de levantar os produtos que podem ser comercializados no campus, com o intuito de

umentar a oferta de produtos comercializados. Participação nas reuniões mensais com os feirantes da FES para discutir e avaliar andamento da Feira e participação em feiras municipais, com o intuito de discutir sobre o desenvolvimento de rótulos e embalagens adequadas para o transporte seguro das mercadorias, logística de entrega, dentre outros.

Resultados e Discussão

Com acompanhamento semanal da Feira de Economia Solidária (FES-UNESC) no campus da Unesc, percebeu-se que a mudança de local (antes ao lado da Biblioteca), houve certo esvaziamento de consumidores, com isso alguns feirantes deixaram de participar da Feira. A realização mensal do Fórum de Economia Solidária, percebeu-se a necessidade de encontrar outro local mais adequado para Feira (embora a Praça do estudante seja interessante, fica afastado do público) e também, a necessidade de capacitar esses empreendimentos, dando-lhes a oportunidade para um melhor desempenho de suas atividades.

A participação na Feira Agroponte (Agricultura Familiar e Agronegócio) entre os dias 14 a 18 de agosto de 2014, trouxe novas perspectivas aos agricultores familiares e artesões com a possibilidade de expor e vender seus produtos diretamente ao consumidor. Com isso pode-se constatar além do aumento nas vendas, alternativas de comercialização além das já existentes. O evento FORGRAD, Fórum Nacional de Pró Reitores de Graduação realizado nas dependências da Unesc, disponibilizou um espaço para comercialização e exposição dos produtos. A participação nestes eventos tem aberto novas oportunidades e maior visibilidade aos empreendimentos de Economia Solidária.

Conclusão

A presença dos empreendimentos de Economia Solidária na FES-Unesc tem possibilitado o aprimoramento de técnicas de atendimento ao consumidor, elaboração e acabamento de produto, oportunizando o conhecimento da legislação tributária vigente e para o consumidor a disponibilidade de produtos mais saudáveis. Enfim, podemos afirmar que a presença dos empreendimentos tem aumentado a capacidade de manter – se em um mercado, altamente competitivo.

Referências Bibliográficas

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002

Fonte Financiadora

Edital no 21/2013 - UNACSA - UNESC.

Oral - Pesquisa**Sociais Aplicadas - Economia****A TRAJETÓRIA RECENTE DA ECONOMIA CATARINENSE: NA CONTRAMÃO DO CRESCIMENTO?****RONÇANI, L. D., GOULARTI FILHO, A.***liadarabas@hotmail.com, agf@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em História Econômica e Social de Santa Catarina***Palavras-chave: economia catarinense, crescimento, indústria***Introdução**

O ritmo de crescimento brasileiro foi interrompido nas décadas de 1980 e 1990, com o esgotamento do padrão de financiamento e a crise fiscal do Estado, cuja raiz foi o endividamento externo. A média de crescimento da economia brasileira na década de 1980 atingiu 2,3%, e nos anos de 1990, apenas 1,7%. No entanto, alguns estados da federação mantiveram seu ritmo de crescimento, como é o caso de Santa Catarina, que passou a crescer acima da média nacional. Na década de 1980, a economia catarinense apresentou taxa média de crescimento de 5,3%, e nos anos de 1990, de 3,5%. Foram duas décadas de crescimento superior a média nacional, porém, na década de 2000 a situação se reverteu, o Brasil retomou o ritmo de crescimento, e a economia catarinense perdeu fôlego. O objetivo do trabalho é estudar o desempenho da economia de Santa Catarina na última década, por meio da análise da produção industrial, das exportações, do emprego e do crédito. Com base na retomada de crescimento da economia brasileira no início da década de 2000 e a subsequente perda do ritmo de crescimento da economia catarinense, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar quais fatores contribuíram para esse cenário.

Metodologia

A pesquisa baseia-se em dados quantitativos disponíveis em bases governamentais ou institucionais, como IBGE (PIB, contas regionais, produção industrial), ALICEWEB (exportações), RAIS (emprego), BNDES e BADESC (crédito) e IPEADATA (dados regionais diversos). Após a coleta, foi feita a tabulação, sistematização e análise dos dados.

Resultados e Discussão

A participação de Santa Catarina na pauta de exportação brasileira passou de 4,9% em 2000 para 3,7% em 2010. Embora as exportações catarinenses tenham relativamente diminuído, é

desmistificada a ideia de que o setor exportador foi responsável pelo baixo desempenho de alguns setores da economia. As exportações, em praticamente todos os setores, cresceram acima da produção industrial. Dos setores que tiveram taxas negativas de crescimento da produção industrial (têxtil e vestuário; materiais de transporte; e madeira) apenas um (têxtil e vestuário) teve média negativa de crescimento nas exportações. Neste período, um dos pilares da retomada do crescimento brasileiro foi a ampliação do crédito liberado pelo BNDES, cujo aumento não foi acompanhado pelo BADESC. Quando são analisados ao volume de recursos liberados pelo BADESC por setores da indústria catarinense, os que receberam menor volume foram, não por coincidência, os mesmos que apresentaram queda na produção industrial no período. Quanto aos desembolsos totais do BADESC por fonte de recursos, a participação do BNDES também caiu a partir de 2002, e entre 2004 e 2009 passa a ser inferior a do banco estadual. Sem contrapartida na liberação de recursos com fontes próprias para a indústria – o que ocorre para outros setores – fica evidente a falta de prioridade do banco estadual em investir na indústria catarinense. Quanto ao comportamento do emprego, todos os setores da economia catarinense apresentaram desempenho crescente, exceto o setor de madeira e mobiliário, que sofreu pequenas quedas no período.

Conclusão

Santa Catarina andou na contramão do crescimento, portanto, no que se refere ao descolamento do banco de fomento estadual do governo federal e do BNDES, prejudicando a liberação de crédito para fomento no estado. No entanto, quando se trata do desempenho industrial, alguns setores da economia catarinense apresentaram quedas, levando para baixo a média de crescimento estadual. As exportações e o emprego, em decorrência de quedas setoriais na produção industrial, sofreram impactos pontuais. Portanto, a contramão do

crescimento em Santa Catarina está circunscrita apenas a alguns setores, este não é um movimento geral.

Referências Bibliográficas

RONÇANI, L. D.; GOULARTI FILHO, A. A trajetória recente da economia catarinense (2000-2010): na contramão do crescimento?. VIII Encontro de Economia Catarinense, Rio do Sul, 2014. Disponível em: <http://www.apec.unesc.net>

Fonte Financiadora

PIBIC/UNESC

Oral - Pesquisa**Sociais Aplicadas - Economia****RETORNOS ANORMAIS E OS NÍVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA****FABRS, T. R.***thiagofabris@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**
Laboratório / Grupo de Pesquisa: necofin*Palavras-chave: Níveis de Governança Corporativa; BMF&BOVESPA; Estudo de eventos.***Introdução**

Na literatura atual, existem diversos trabalhos que defendem que a adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa implica, de modo geral, em uma maior valorização da empresa. O objetivo deste artigo é analisar a migração para segmentos de níveis diferenciados da Bolsa de Mercadorias e Futuros de São Paulo (BMF&BOVESPA;) e averiguar possíveis modificações no comportamento das ações de empresas de capital aberto, em torno de suas respectivas datas de adesão aos níveis de governança corporativa.

Metodologia

Através da metodologia de estudo de evento, buscou-se detectar a existência de retornos anormais positivos, aplicados a uma amostra composta de uma carteira com ações de vinte e quatro empresas para o período de 2000 a 2013. Estimaram-se os retornos das ações em uma janela de cento e vinte pregões anteriores aos dez dias que antecederam a adesão, para utilizá-los com a finalidade de verificar a existência de retornos anormais positivos ao longo de um período que inclui desde o décimo pregão anterior à data da adesão, até o décimo pregão posterior à ela.

Resultados e Discussão

Os resultados apontam que carteira formada por ações que aderiram aos níveis de governança corporativa diferenciada da BMF&BOVESPA; apresentou retornos anormais positivos em torno da data de migração para cinco das vinte e quatro empresas analisadas, para dados diários acumulados, bem como redução em seu risco. Porém, os resultados ainda sugerem que as ações não reagiram positivamente a partir da data de adesão aos níveis diferenciados da BMF&BOVESPA;. Entretanto, encontramos um decréscimo da volatilidade das ações depois da data de adesão, mas sem significância estatística.

Conclusão

Dessa forma, conclui-se que o retorno acionário, a partir da adesão aos níveis de governança corporativa, está consoante a hipótese do mercado eficiente, uma vez que parcela significativa do evento analisado nesta investigação provavelmente esta refletida no preço da ação no instante em que ocorreram as adesões.

Referências Bibliográficas

- BALL, R.; BROWN, P. An empirical evaluation of accounting numbers. *Journal of Accounting Research*, Chicago: University of Chicago, v.6, n.2, Aut. 1968
- BROWN, S. J.; WARNER, J. B. Measuring security price performance. *Journal of Financial Economics*, Amsterdam: North Holland, v. 8, n. 3, set. 1980;
- CAMPBELL, J. Y.; LO, A. W.; MACKINLAY, A. C. *The econometrics of financial markets*. New Jersey: Princeton University Press, 1987;
- CARVALHO, Antonio Gledson de. Efeitos da migração para os níveis de governança da Bovespa. Jan. 2003.
- HAUGEN, Robert A. *Modern investment theory*. 4.ed. Prentice Hall, 1997.
- LA PORTA, R.; LOPEZ-DE-SILANES, F.; SHLEIFER, A.; VISHNY, R. Legal Determinants of external finance. *Journal of Finance*, v. 52, n. 3, 1997.
- MACKINLAY, A.C. Event studies in economics and finance. *Journal of Economic Literature*, Nashville: American Economic Association, v. 35, n. 1, mar. 1997;

Fonte Financiadora

PROPEX - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - UNESC

Oral - Pesquisa**Sociais Aplicadas - Economia****O EFEITO CAUSALIDADE DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO****FABRS, T. R.***thiagofabris@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**
Laboratório / Grupo de Pesquisa: necofin*Palavras-chave: Causalidade, Lucro por Ação e Ebitda***Introdução**

O estudo tem como objetivo verificar a relação de causalidade entre o Lucro por Ação (LPA) e o Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization (Ebitda) das empresas de capital aberto listadas na BMF&BOVESPA;. A partir dos resultados do trabalho é possível mensurar e efeito defasagem e a geração de valor para os stakeholders.

Metodologia

Foram selecionadas 204 empresas divididas em seus respectivos setores de atuação, compreendendo o lapso temporal de 1994 a 2013. Ressalta-se que a mediana de cada um dos setores foi utilizada na modelagem quantitativa. Para verificar a estacionariedade das séries utilizou-se o teste de Dickey-Fuller (1979) e para definir o número ótimo de defasagem utilizou-se a modelagem do Vetor Autorregressivo (VAR) proposto por Sims (1980). Definidos todos os axiomas, pertinentes a metodologia, aplicou-se o teste de causalidade de Granger para evidenciar o sentido de causa e efeito entre as variáveis estudadas.

Resultados e Discussão

Os resultados apontam para uma relação unidirecional do LPA para o Ebitda, ou seja, o LPA causa, no sentido de Granger, o Ebitda. Tais evidências foram observadas em quase 30% dos setores analisados o mesmo percentual também é observado na relação unidirecional do Ebitda para o LPA. Observou-se um efeito bidirecional de causalidade em 20% dos setores analisados. Destaca-se que os setores que possuem preços administrados, exemplos dos setores de eletricidade, gás, água e mineração, não apresentaram relação de causa e efeito, no sentido Granger, entre o LPA e o Ebitda.

Conclusão

Conclui-se, de modo geral, que as variáveis, para os setores em análise, possuem relação de

causalidade. Ressalta-se ainda que os achados provocam a discussão sobre a eficiência da geração de valor para os stakeholders a partir dos setores que possuem preços administrados, uma vez que essas empresas não possuem relação de causa e efeito entre as variáveis de rentabilidade.

Referências Bibliográficas

- ARELLANO, M., BOND, S. Some tests of specification for panel data: Monte Carlo evidence and an application to employment equations. *Review of Economic Studies*, Sweden, n. 58, p. 277–297, abr. 1991.
- Dickey, D.A. and W.A. Fuller (1979), "Distribution of the Estimators for Autoregressive Time Series with a Unit Root". Disponível em: . " *Journal of the American Statistical Association*, 74, p. 427–431.
- Engle, R.F. e Granger, C.W.J. (1987) Co-integration and error correction: representation, estimation and testing, *Econometrica* 55, 251-76.
- HILL, Carter R; GRIFFITHS, William E; JUDGE, George G. *Econometria*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- ISSHAM, Ismail; et al. Economic Value Added (EVA) as a performance measurement for GLS VS NON-GLC: evidence from bursa Malaysia. *Prague Economic Papers*, Malaysia. v. 2, 2008
- QI, Li. A Review of Economic Value Added (EVA) Survey: From the Aspects of theory and Application. *Sch. of Accounting: Dongbei University of Finance & Economic, Dalian, China*. 2011.
- Sims, Christopher (1980). "Macroeconomics and Reality". *Econometrica* 48 (1): 1–48. JSTOR 1912017
- STEWART III, G. B. *The quest for value: the EVA® management guide*. New York: Harper Business, 1990.
- STOCK, James H; WATSON, Mark W.. *Econometria*. São Paulo: Pearson, 2004. 485 p.

ZHANG, Qun, et al. Empirical study on evaluating value creation strategy performance based on GRA and fuzzy TOPSIS. School of Economic & Manage., Beijing, China. 2009. v. 3, p. 79-84, ago. 2009.

Fonte Financiadora

PROPEX - Pró-Reitoria de PósGraduação,
Pesquisa e Extensão - UNESC

Oral - Pesquisa**Sociais Aplicadas - Economia****COMPORTAMENTO DE CURTO E LONGO PRAZO DAS BOLSAS LATINO AMERICANAS****FABRS, T. R.***thiagofabris@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**
Laboratório / Grupo de Pesquisa: necofin*Palavras-chave: Cointegração; VEC; Mercado de Capitais.***Introdução**

O conhecimento do grau de relacionamento existente entre os diversos mercados internacionais é de suma importância para os investidores. Sabe-se que, se dois mercados quaisquer forem integrados, o risco sistemático de investimento não pode ser eficazmente diminuído por meio da diversificação. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar a interferência dos mercados externos sobre o Ibovespa, IPC-Mex e Merval bem como verificar os impactos causados nas oscilações dos índices dos mercados internacionais sobre o Ibovespa, IPC-Mex e Merval. Examinaram-se os comportamentos dos índices dos preços do mercado acionário da Argentina, Brasil e México, conjuntamente, com países desenvolvidos como Estados Unidos, Inglaterra e Japão.

Metodologia

Primeiramente, examinam-se as séries dos índices dos preços das bolsas de valores quanto a sua estacionariedade. Objetivando estimar o grau de segmentação e integração no mercado acionário, bem como os seus equilíbrios de longo prazo, emprega-se os métodos econométricos de causalidade de Granger, cointegração e modelo de correção de erros (VEC) para construir uma modelagem de previsão capaz de identificar os potenciais ganhos de investimentos internacionais quando da diversificação de risco na região latino americana.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos na pesquisa indicam que existem ganhos limitados quando da diversificação de investimentos na região, haja vista que os mercados da Argentina, Brasil e México estão cointegrados e são influenciados, no sentido Granger, pelos mercados mais desenvolvidos.

Conclusão

Dessa forma, conclui-se que os mercados brasileiro, argentino e mexicano está totalmente suscetível as oscilações dos mercados internacionais, o que vai de acordo com o esperado. Tais acontecimentos ocorrem devido ao grande número de especuladores externos que negociam boa parte dos contratos desses mercados, fazendo com que os mercados oscilem de forma comum.

Referências Bibliográficas

- AGMON, Tamir e LESSARD, Donald. Investor Recognition of Corporate International Diversification. *The Journal of Finance*. September, 1977, v. XXXII, n. 4, p.1049-1055.
- BAILEY, Warren e STULZ, Rene M. Benefits of International Diversification: the Case of Pacific Basin Stock Markets. *The Journal of Portfolio Management*, 1990, p. 57-61.
- BILSON, C.M.; BRAILSFORD, T.J.; HOOPER, V.J. (2001). "Selecting macroeconomic variables as explanatory factors of emerging stock market returns, *PacificBasin Finance Journal*, vol 9 , 401-426.
- CHADHA, Bankim et al (2000). *Emerging Market Financing: Quarterly Report on Developments and Prospects*, International Monetary Fund.
- DICKEY, David A., FULLER, Wayne A. (1981). Likelihood Ratio Statistics for Autoregressive Time Series with a Unit Root. *Econometrica*, vol.49, no 4, 1057-1073.
- ENGLE, R.F.; YOO, BS; Forecasting and testing in cointegrated systems. *Journal of Econometrics*, v.35, n.1, p.143-159,1987.
- ERB, Claude B.; HARVEY, Campbell R.; VISKANTA, Tadas E. Political Risk, Economic Risk, and Financial Risk. *Financial Analysts Journal*. November/December, 1996. p. 29- 45.
- EUN, Cheol S. e SHIM, Sangdal. International Transmission of Stock Market Movements.

Journal of Financial and Quantitative Analysis.
June, 1989. v. 24, n. 2, p. 241-256.

GOKCAN, Suleyman. A Dynamic Model of Stock Market Integration Between Emerging and Developed Markets. Discussion paper. The City University of New York, October, 1998.

GRANGER, C.W.; NEWBOLD, P. (1974). "Spurious Regressions in Econometrics." Journal of Econometrics 2, 111-20.

HAWAWINI, Gabriel. Equity Price Behavior: Some Evidence from Markets around the World. Journal of Banking and Finance. France, 1994. v. 18, p. 603-620.

JOHANSEN, S. Statistical analysis of cointegration vectors. Journal of Economic Dynamics and Control, v. 12, p. 231-254, 1988.

JOHANSEN, S.; JUSELIUS, K. Maximum likelihood estimation and inference on cointegration: with application to the demand money. Oxford Bulletin of Economics and Statistics, v. 52, n. 2, p.169-210, 1990.

MACKINNON, J. G. (1991). Critical Values for Cointegration Tests, in Engle, R. F. & Granger, C. W. J. Long-Run Economic Relationship: Readings on cointegration, Oxford.

Fonte Financiadora

PROPEX - Pró-Reitoria de Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão - UNESC